



**XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE
PARASITOLOGIA**
“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”
10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

**PARASIToses EM ESPAÇOS PÚBLICOS: AVALIAÇÃO DO SOLO E DO
CONHECIMENTO COLETIVO**

Gabriel Victor Oliveira Costa^{1*}; Beatriz Coelho Rossi¹; Luciana Urbano dos Santos¹

¹Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí, São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: luciana.santos@anchieta.br

Os parasitos que infectam seres humanos e outros animais, apresentam forte relação com o ambiente. Nesse contexto, as formas infectantes dos geo-helminthos, que utilizam-se do solo como importante meio de transmissão, alcançam o hospedeiro através da ingestão dos ovos ou pela penetração ativa das larvas. No Brasil, fatores sanitários e socioambientais, como saneamento básico, onde cerca de 48,2% da população não possui acesso ao tratamento de esgoto, somado a circulação de diferentes animais em espaços públicos, favorecem a disseminação desses parasitos, tornando estes ambientes potenciais fontes de exposição às geo-helminthoses. A análise do solo pode atuar como indicador de risco à saúde pública, especialmente para crianças e adolescentes, que apresentam maior contato com esse substrato e pelo hábito de andar descalços. O objetivo deste estudo foi avaliar a contaminação parasitológica do solo de espaços públicos e o nível de conhecimento dos frequentadores acerca das parasitoses. Foram selecionadas seis áreas de estudo no município de Jundiaí/SP, baseadas na elevada frequência de visitantes, das quais três já foram avaliadas até esta etapa: Parque da Cidade, Mundo das Crianças e Vale Azul. As amostras de solo foram coletadas a 5 cm de profundidade em três pontos de maior circulação de pessoas, posteriormente homogeneizadas em uma única amostra e processadas em até 24 horas. As análises foram realizadas pelos métodos de *Willis* (flutuação em solução de NaCl) e *Rugai* (sedimentação em água aquecida), com amostras em triplicata (n=9), observadas em microscopia óptica nas objetivas de 10x e 40x. O conhecimento popular foi avaliado por meio de questionário com cinco perguntas fechadas aplicado a 15 frequentadores de cada parque. Nos três locais avaliados foram observadas diferentes formas evolutivas de nematódeos. Em todas as áreas analisadas identificaram-se larvas compatíveis com *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides* spp., além de ovos sugestivos de ancilostomídeos e tricurídeos. Os questionários revelaram discrepâncias entre o conhecimento conceitual sobre parasitoses e o reconhecimento de agentes etiológicos e formas de transmissão, evidenciando lacunas quanto ao solo como via de infecção. Estes achados preliminares, indicam a circulação de formas parasitárias nos ambientes avaliados e apontam a necessidade de ações educativas voltadas à população.

Palavras-chaves: Geo-helminthos; Saúde pública; Parques.